

No **Plano Intermunicipal de Alinhamento com a Estratégia Regional 2014-2020**, os municípios identificaram como primeira grande prioridade de aplicação dos recursos financeiros disponíveis para aquele período, a diversificação da base económica da região, percebendo que, não sendo os municípios, e a própria AMAL, promotores económicos com capacidade de mobilização da significativa fracção de recursos dedicada no PO Regional 2014-2020 à questão da inovação, internacionalização e competitividade, não podiam ficar à margem deste desígnio regional e que, portanto, deviam dar um contributo forte para a transformação desejável da base produtiva regional.

Esse contributo deveria passar por encontrar e fidelizar as parcerias certas, apetrechar os municípios de competências técnicas adequadas, criar condições de facilitação nos territórios municipais para que os novos negócios e as novas actividades encontrassem ambientes propícios de inserção e acolhimento.

Nesta linha de atuação, a AMAL e os municípios, com o apoio de um conjunto alargado de parceiros locais e regionais, muitos deles

representativos do nosso tecido empresarial, criaram a rede regional de parcerias de apoio ao desenvolvimento económico e social da região do Algarve – **REDE INVEST ALGARVE** -, para a implementação de um sistema de resposta adequado às necessidades dos empreendedores e empresários da região, materializada numa declaração de compromisso, assinada aqui nesta mesma sala, em Julho de 2015, através da qual definimos como visão:

“Afirmar o Algarve como uma região competitiva que aposta numa economia diversificada e inovadora, disponibilizando uma rede de entidades de apoio ao desenvolvimento económico e social capaz de alavancar a criação de emprego e valorizar oportunidades estratégicas”

Esta visão é ancorada em 4 linhas de orientação estratégica:

- a) Estruturar a oferta de serviços e apoios ao desenvolvimento económico disponibilizados pelas entidades regionais e locais, criando um ambiente facilitador e adequado às necessidades dos diferentes públicos;
- b) Fomentar um contexto regional dinâmico e vibrante, com iniciativas regulares de fomento de uma cultura de empreendedorismo, criatividade e iniciativa empresarial;

- c) Reforçar a cooperação e as parcerias orientadas para a inovação e diferenciação do tecido económico e do território algarvio, garantindo uma economia regional competitiva nos mercados nacional e internacional;
- d) Criar e promover uma identidade forte da região enquanto território de apoio ao desenvolvimento empresarial multissetorial.

Uma das faces visíveis deste trabalho é a realização periódica de sessões técnicas, coordenadas pela AMAL, pelo NERA, pela Universidade do Algarve, através da sua Divisão de Empreendedorismo e de Transferência de Tecnologia (CRIA) e pela ANJE Algarve, com representantes de entidades públicas e privadas, no sentido de se partilharem experiências, troca de conhecimentos, realização de acções de capacitação, apresentação e estruturação de projectos, tais como os que serão apresentados aqui esta tarde no âmbito do Painel 3 – Apresentação de Estudos dos Agentes da REDE INVEST ALGARVE.

A realização hoje desta Conferência é também um excelente exemplo deste trabalho de articulação que temos vindo a desenvolver na região nos últimos anos, no âmbito desta Rede, que se tem

materializado em projectos concretos, com parcerias dinâmicas, sustentados pelo co-financiamento do Programa Operacional Regional CRESC ALGARVE 2020.

O que estamos aqui a assistir hoje e que se prolongará pelo dia de amanhã, é uma acção do **projeto INOVA ALGARVE 2020**, que resulta de uma candidatura apresentada pelo NERA, em parceria com a AMAL, ao Programa Operacional Regional do Algarve, e que tem como objetivo central capacitar as PME nos domínios da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Algarve), com vista ao desenvolvimento de processos de inovação e ao reforço da sua ligação às Associações Empresariais, Municípios e Universidade, no desenvolvimento de atividades inovadoras.

No quadro deste projecto, a AMAL investiu:

- a) Na elaboração de um estudo estratégico sobre a evolução e futuro das tecnologias emergentes, para dois domínios de especialização da RIS3 Algarve: o domínio consolidado do Mar e o domínio emergente do Agroalimentar, de modo a promover a incorporação de factores de diferenciação pelas empresas, que as conduzam a um aumento da competitividade no mercado nacional e internacional – *Roadmap Tecnológico*;

- b) Na recolha constante e estruturada de informação de base científica e tecnológica, identificando oportunidades e tendências de mercado, de modo a promover a competitividade das empresas da região – Vigilância Estratégica;
- c) No desenvolvimento de estudos sobre mercados externos prioritários com o intuito de promover um crescimento sustentado e competitivo das PME's do Algarve - Estudos de Mercados Estratégicos.

Estes estudos serão apresentados amanhã no âmbito do Painel 2 – Estudos INOVA ALGARVE 2020, e serão tornados públicos, pois o nosso objectivo é que este trabalho dote as empresas com conhecimento útil para a realização de actividades inovadoras, designadamente ao nível da criação de novos produtos/serviços, ou melhoria significativa dos mesmos.

Estamos também a dar o nosso contributo, em parceria com o NERA e com a CCDR Algarve, na revitalização das áreas empresariais do Algarve, através do **projecto REVIT+**, co-financiado pelo CRESC ALGARVE 2020, para o reforço da capacitação e da promoção das PME's instaladas nessas áreas, num modelo de gestão e de *marketing* inovadores.

Para nós, a revitalização das áreas empresariais tem que ser enquadrada numa lógica colectiva, através da criação da Rede de Áreas Empresariais do Algarve.

No âmbito deste projecto a AMAL adjudicou já um estudo de identificação dos factores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial do Algarve, que deve ser apresentado publicamente no próximo mês de Maio.

O projecto contou recentemente com forte contributo de parceiros regionais, como a Universidade do Algarve, o Centro de Ciências do Mar, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas e o IAPMEI na selecção de 3 áreas empresariais piloto para a implementação de várias acções de promoção e capacitação.

Mas o nosso trabalho também passa por territórios mais sensíveis, no qual desenvolvemos um trabalho de parceria com as ADL's Associação Terras do Baixo Guadiana, Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste e Associação In Loco, na gestão e animação de um dos instrumentos de planeamento do Programa Operacional CRESC ALGARVE 2020, o **PADRE – Plano de Acção de**

**Desenvolvimento dos Recursos Endógenos**, que envolve um montante de investimento superior a 14 milhões de euros.

O PADRE articula a intervenção pública municipal nos territórios de baixa densidade, com as Estratégias de Desenvolvimento Local promovidas pelas DLBC rurais e fixa as tipologias de investimento público municipal para os territórios das três DLBC rurais, com base em três recursos endógenos a potenciar: (i) produtos locais de qualidade; (ii) património natural e; (iii) património cultural.

A título de exemplo, é por este instrumento de planeamento, que estamos a procurar dinamizar naqueles territórios, entre outras intervenções públicas, o autocaravanismo, o turismo ativo e os mercados locais.

O objectivo é que este investimento público estimule o surgimento de projectos privados, que poderão ser objecto de financiamento comunitário através dos sistemas de incentivos geridos pelas ADL's.

Como todas estas questões não podem ser dissociadas de tudo aquilo que nos rodeia, é também já do conhecimento público que a AMAL tem em elaboração um **Plano Intermunicipal de Adaptação às**

**Alterações Climáticas**, alinhado com os objectivos da Estratégia Europeia de Adaptação às Alterações Climáticas e da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020), que visa dotar os municípios de estratégias municipais e intermunicipais de adaptação às alterações climáticas.

No quadro deste Plano, que prevemos que esteja concluído em Outubro próximo, iremos identificar e caracterizar os potenciais impactos e vulnerabilidade futuras das alterações climáticas na segurança de pessoas e bens, na saúde, no turismo e lazer, na biodiversidade e paisagem, na economia da região, nos recursos hídricos, na agricultura e florestas, na energia e indústria, nos transportes e comunicações e no ordenamento do território.

Acreditamos que o trabalho que agora estamos a desenvolver vai ter continuidade e reflexo no contexto das prioridades do quadro financeiro plurianual da União Europeia para o próximo ciclo de programação de fundos estruturais (2021-2027), nomeadamente naquele que se centra numa economia mais forte e sustentável, que inclui os apoios à investigação e inovação, à indústria, ao empreendedorismo e PME, à transformação digital, à energia, ao



ambiente e alterações climáticas, que por estes dias estão em definição no Parlamento Europeu.

A região tem que se posicionar desde já para todo este processo de preparação do próximo período de fundos comunitários, fazendo-se ouvir com as suas prioridades.

Da parte da AMAL, aproveito para vos comunicar que já estamos a preparar o contributo dos municípios para essa reflexão.

É este o contexto da nossa presença hoje aqui, não só para mostramos e debatermos o que estamos a fazer de melhor e de mais inovador pela economia da região, mas também para assinalarmos o momento de arranque da discussão sobre o próximo ciclo: o Portugal 2030.

A todos, agradeço de novo a vossa presença e participação e desejo-vos uma excelente conferência.